

A IMPRENSA DE CUYABÁ

PERIÓDICO POLÍTICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

ANNO VI.

N.º 267.

QUINTA FEIRA

25 DE FEVEREIRO DE 1864

A Imprensa—publicasse as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscrivo-se no Escriptorio da Directoria á rua Direita n.º 29

Assignatura annual —Para a Provincia 12 \$ 000. Para fora 15 \$ 000. Avulsos \$ 400 reis.

NOTICIARIO.

REFORMA.—Por Portaria da Presidencia de 13 do corrente foi reformado o Capitão da 3.ª companhia do 1.º Batalhão da G. Nacional Alexandre de Cerqueira Caldas por ter si lo julga lo pela inspecção de saude incapaz do serviço activo.

Consta-nos que o dito Capitão protesta contra a realidade de tal inspecção, declarando a ficticia ou simulada, e contra a verdade do enunciado pelos membros d'ella, requerendo uma inspecção real pela junta dos cirurgieiros militares existentes nesta capital.

RESERVA.—Foi passa lo para a Secção do Batalhão da reserva desta capital o Alferes da 8.ª companhia do 1.º Batalhão Porfirio Gomes de Mello.

NOMEAÇÕES.—Fôrão nomeados Subdelegado de Policia de Villa Maria Antonio Vieira de Azevedo: 1.º. supplente Manoel da Costa Magalhães, 2.º. Salvador Jorge da Cunha: exonerado do lugar de 1.º. supplente João Ferreira Mendes, e pssado de 1.º. a 3.º. Joaquim Mendes Malheiro.

Delegado de Policia do Termo de Santa Anna do Paranahyba o 2.º. Tenente de Artilheria Justiniano Candido da Cunha Barbosa.

Primeiro, segundo, terceiro e quarto supplentes do Subdelegado da Freguezia da Chapada José da Costa Monteiro, Floriano da Costa Monteiro, Mathias Leite do Amaral Continho e Joaquim Antonio da Costa Guimarães.

Por acto da Presidencia de 22 do corrente forão mais nomeados 1.º supplente de subdelegado de Policia do districto desta cidade o Alferes Thomaz Pereira Jorge, 1.º. supplente de subdelegado de Villa Maria Antonio Libanio de Barros e 2.º. Eustaquio Tobias da Costa Magalhães.

Este ultimo consta-nos que é filho familia menor de 20 annos.

PRISAO.—Foi recolhido á cadeia publica o collector da Villa de Sant'Anna do Paranahyba; e pela Presidencia mandado processar pelo Dr. Juiz de Direito desta commarca.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Fôrão presos á ordem das respectivas autoridades, durante a semana proxima passada.

A ordem do subdelegado de Policia do 2.º Districto

Dia 15 Benedicto Francellino d' Oliveira, para a veriguacao

A ordem do respectivo Chefe:

16 Gabriel Rodrigues Nunes, por embriaguez e barulho.

A ordem do subdelegado de Policia do 2.º Districto.

Benedicta Maria de Jesus, Maria Gre-

goria e Felicissima Maria Rosa, por turbulentas.

Secretaria da Policia, em Cuyabá, 22 de Fevereiro de 1864.

Servindo de Secretario,
J. J. de Carvalho.

COMMUNICADO.

O RECRUTAMENTO.

O recrutamento no Brasil é uma perfeita caçada, e a mór parte das vezes é feito segundo o capricho e má vontade da autoridade incumbida d'elle, e especialmente quando essa autoridade é um chefe de partido, que a tolo custo anhele triumphar.

As intrigas, as inimizades, as paixões politicas, as eleições, e estas hoje principalmente, são a causa de taes e taes individuas serem recrutados, ou deixarem de ser aquelles que se achão nas condições da lei.

O criminoso, o vagamundo, o perturbador, o capanga eleitoral, que se presta a levar com submissão e respeito uma lista fechada do delegado ou subdelegado, sem consciencia dos nomes que contem, nunca é recrutado porque é um *volante livre*; é um homem de *bem*, porque define o seu dever pela subserviencia, e a liberdade le por *faculdade de fazer aquillo que se lhe ordena sem replica nem treplica*: o pobre, plantador de milho, mndioca, feijão e arroz; o artista sem protecção, o cidadão, que cahe na asneira de acreditar que o homem de *bem* é quello que cumpre com o seu dever; que pôde fazer o que a lei lhe permite, e que a liberdade de seus direitos está em *fazer ou deixar de fazer* o que quizer com tanto que não seja em contravenção á lei, esse sim, é um tolo, é recrutado!!

Ninguém nos contestará que essa tenha sido a doutrina pratica dos mesmos liberais do nosso tempo, especialmente dos mandões de Aldeia.

Com muita razão pois disse um publicista moderno, fallando dos liberais da nossa terra: "ó si no Brasil a liberdade houver de morrer, por certo que morrerá nas mãos dos liberais."

E que arma terrivel não é o cargo de recrutador nas mãos de um chefe de partido, em uma localidade pequena?

Todos os homens tem paixões boas e más, e a maior parte inclinados a vendetta quando verdadeira ou falsamente se julga offendidos em seu amor proprio, em seu capricho de potentado.

Refflitão os Exm.ºs Srs. Presidente da Provincia e Dr. Chefe de Policia sobre a conservação de tal cargo em mãos de taes autoridades eivadas da chefatura local de um partido, e com nosco concederão quanto é impropria, quanto é para reacar-se.

A justiça, não de balde é representada vendada, porem com igual peso nas cânchas da balança que lhe põem nas mãos.

Se as primeiras autoridades so compe-

netrarem dessas verdades, arreljarão por certo, em bem do serviço publico, da moralidade e da lei, esses cargos das mãos dos mandões de Aldeas que personificados e encarnados em todos os poderes servem de escudo e protecção aos affeicoados, e de perseguição aos desaffectos.

Todos somos cidadãos brasileiros, todos filhos da mesma communhão de bens ou de males.

Os commodos pois não sirvão de privilegios a uns, e os encommodos somente de obrigações á outros.

Não se ouvio ainda entre nós o *systema politico* de dynastia; todos amam ao Imperador, todos querem a Constituição.

Mas ainda uma vez repetimos, que arma terrivel não é nas mãos de um potentado de Aldeia o cargo de recrutador unido ao de subdelegado, e estes ao de Juiz de Paz da roça, agente ou chefe eleitoral de uma fregoa?!

Se algum tem a infelicidade de crer que nas eleições pôde votar livremente; que é livre para repudiar a lista do recrutador, do subdelegado, ou do Juiz de Paz, si desse, quantas decepções em uma só decepção!

De nada valem as leis das isenções.

Pouco importa a idade de 18 annos recommended: de 15, de 16 mesmo será recrutado.

O numero dos recrutados não será o da distribuição porem o dos rebeldes á chapa de ferro.

Não lhe embargará a viuvez de uma velha mãe; é rebelde, e a mãe de um rebelde não tem direitos a allegar, não é legítima, não é honesta e sim depravada, embora 30 ou 60 janeiros ja a tenham visitado!

Infelizes, acreditão na lei que lhes incumbem um voto consciencioso, jurão nas palavras do governo que acreditão sagradas, e esquecem-se que a *liberdade* e a consciencia estão encerradas dentro da chapa signalada do Juiz de Paz Subdelegado, e que fóra d'ella só estão a escolta do recrutador, as cordas dos seus agentes, os processos, a cadeia e o tronco! Grande Deos, porque dormis!

Não é debate que muitas vezes temos apreciado os escriptos do Sr. Moraes Sarmento e os continuamos a apreciar ainda. Nas conjuncturas em que nos achamos o direito de votar não é uma garantia, é um peso, é um fardo insuportavel.

Melhor será despir a classe pobre, e dependente desse direito, do que outorga lo para lhe servir de vexame, de infortunio e de infelicidade.

Qualifica-se o cidadão como agente livre, e persegue-se-o depois por que exerce aquella faculdade de que o consideráo doptado, e para cujo exercicio o recolhimento apto!

Não é crível que tanta desmoralisação continue a reger a sociedade brasileira na qual até se faz do recrutamento uma pena, sem que effa se achie especificada no Código.

Hoje nos recorda que os primeiros artigos do jornal liberal desta Província, nos princípios do anno que findou, trazido por epigrapho—*Vae victis!*—

Agora vamos comprehendendo a extensão do thema ou da epigrapho: era o telegrapho que dava o signal para o exterminio.

Mas lembre-se tambem o vencedor que algumas vezes mais valem os soffrimentos dos vencidos, que as glorias dos triumphadores: a historia ali está para attestar esta nobre verdade.

REFORMA ELEITORAL

ELEIÇÃO DIRECTA.

Continuação do numero antecedente.

De um de seus communicados extrahimos uma exhortação que elle fez a diversas classes de cidadãos, com pouca differença, pelo modo seguinte:

"*Conservadores cinseros, e leaes, para quem a monarchia é, com razão, o penhor da ordem e felicidade publica, se não quereis ver por nenhum modo abalado o nervo central, o principal esteio do Estado, vinde a nós, e tomai a peito a grande causa da eleição directa, unico meio de curar a grande chaga das eleições primarias, chaga profunda, devoradora, hedionda, sangrenta, e sangrando sempre, ameaçando mortalmente a sociedade que d'ella se acha ferida, e aquellos mesmos que por cegueira inexplicavel se obstinam imprudentes contra a reforma eleitoral!*

"*Liberaes de convicção, bem sabeis que o poder da multidão não é mais do que a força bruta á disposição de todas as paixões sensaes e cobiçosas; que em toda a parte o seu triumpho temporario ameaça de morte a sociedade agitada violentamente nos frenezis da anarquia, ou definhando lentamente no marasmo da corrupção.*

Essa força destruidora, onde quer que ella apparece, foi sempre victoriosamente combatida por outra força libertadora gerada pelo instincto conservador da sociedade. Essas verdades eternas vós as visdes ainda ha pouco, lembradas em seu reatorio pelo honrado presidente Buchanan aos representantes dos Estados-Unidos, quando, lamentando que a corrupção tivesse alli envenenado em sua origem a fonte do governo livre, prophetisava que n'aquelle andar, breve e inevitavelmente chogariam os Estados-Unidos ao despotismo militar. Comparai com a propheta do verdadeiro liberal Buchanan o que se está passando nos Estados-Unidos, e reconhecei o principio de execução d'aquella tão recente propheta. Acaso estamos nós menos elivados d'esse mal do que os Estados-Unidos? Por ventura esperaes vós tornar independente e honesta a acção governativa, conservando a mola real que a dirige,—a eleição universal, isto é, a desonestidade publica, a violencia, a corrupção? Se amaes a liberdade politica, vinde a nós, porque é ella impossivel sem a pureza eleitoral; e esta é absolutamente indispensavel com a eleição indirecta e universal. Permitta aquillo de entro vós que não admittir a eleição directa, que ou llo lembre este dito tão repetido de Tacito: *Ut imperium evertant, libertatem praeferrunt; si perverterint, libertatem ipsam agraudentem.*

"*Sacerdotes! ministros do Deus vivo vinde a nós, e ajudai-nos a debellar o monstro das eleições primarias, por meio de uma reforma pacifica e legal. A causa é tambem vossa, porque a orgia eleitoral, não satisfeita de vos excluir do voto nas*

assembleas eleitoraes, fazendo-vos á vos, paes espirituaes, a injuria de vos substituir por aquelles a quem ensinaes o caminho do dever, ouso estender as mãos ensanguentadas no templo do Senhor, e ahi fazer correr o sangue em face do mesmo Deus, que se immolou para que o sangue humano não fosse derramado!—Qual de vós ignora, que onde a poluição das aptidões moraes e intellectuaes é substituida pela pluralidade das vontades, ahi se nega a doutrina do Evangelho; ahi se renuncia a lei de Christo, e até os dictames do espiritualismo puramente racional. Ahi a força do numero usurpa a superioridade legitima da intelligencia; reina então o mais bruto materialismo, e com judaica desonestidade torna a sociedade verdadeiramente pagã, tão sómente sensivel ás aspirações do gozo. Esses principios, de que dimana a nossa eleição universal, Socrates, e seu discipulo Platão, não os queriam nem para as sociedades pagãs; elles prégavam o espiritualismo racional, e não queriam o prelopinio do numero, mas o da razão. Suas doutrinas eram mais christãas do que as da legislação eleitoral, que parece filha legitima das theorias materialistas de Proudhon, cuja ultima e infernal palavra foi a *força é o direito* Sim. Proudhon, a força é o direito dos tigres, dos lobos, de todos os animais ferozes, mas não é nem será nunca o direito dos christãos. Vós ensinaes a doutrina santa da perdão das offensas, mas as injurias, as calumnias, os insultos gerados pelo actual systema eleitoral, são tantos e tão graves, que, não havendo repressão effeiz na lei, seria preciso que os offendidos fossem todos sanctos, para não sermos contristados muitas vezes por vinganças criminosas. En verdade, onde não houver brio, pondonêr, dignidade pessoal, poderá haver tudo, menos virtudes civicas, e a liberdade christã filha do amor. Ahi só existirá a liberdade pagã, oriunda de inextinguíveis odios, e que tende por unico fundamento a força, só pode gerar o despotismo. A escola divina do sacrificio e da dedicação vai senão substituida pelas doutrinas da liberdade pagã, que só tem culto para a satisfação dos mais brutos instinctos da natureza humana. Esta substituição na vida privada pode ficar sendo um erro pessoal, mas nas relações da vida publica é uma verdadeira calamidade social. Vinde a nós, sacerdotes, porque a lei eleitoral está escripta com a tinta do pragmatismo. Contribui para salvar a liberdade, porque onde se não teme a Deus, dizia o venerando Ventura, esse apostolo do seculo XIX, é forçoso que mais cedo ou mais tarde se tema o homem; onde o povo se torna materia, a liberdade é anachronismo, a força deve substituir o direito porque a materia só pode ser subjugada pela força. Auxiliai uma empresa que só tem em vista conciliar a realidade da representação nacional com as necessidades da ordem e os principios da moralidade publica, n'uma palavra, com as sanctas doutrinas da nossa divina religião.

"*Commerciaes de grosso e pequeno trato, se para a liberdade e segurança das vossas transacções, a tranquillidade, a paz da ordem publica, são bens e condições inapreciaveis, vinde a nós, que combatendo o terrivel systema da eleição indirecta, outra cousa não queremos senão livrar-vos d'esses grandes sustos, d'essas interrupções nos vossos negocios, causadas pelo perigo eminente que ameaça a ordem publica, durante os longos dias das saturnaes eleitoraes. A eleição directa será para vós, como para a sociedade inteira, uma medida de salvação publica, uma garantia*

da ordem social, e com ella não continuareis a ser esbulhados do direito que por tantos titulos vos compete, de votar nas assembleas eleitoraes. Então não succederá o que constantemente vemos nas eleições indirectas. O devedor não será julgado mais capaz e independente para votar na escolha dos representantes da nação, do que o seu abastado credor; os inquietos não serão julgados mais independentes do que os proprietarios; os caiceiros mais illustrados do que seus patrões! Essas quebras fraudulentas, esses escandalosos roubos dos estabelecimentos de credito, que ahi apparecem a cada passo, e que tão graves complicidades pressupõem, sobresaltando-vos, diminuindo vossos capitães, ou reduzindo á miseria vossos innocentes filhos, são effeitos ordinariamente impune, de uma causa primordial,—a corrupção da mola principal da acção governativa,—a corrupção eleitoral, que para seus nefandos intentos intorpece a justiça e inquinando com pestifero contagio todas as relações sociais, destruindo a moralidade publica e privada, tornando certas e sempre arriscadas as mais seguras operações da industria e do commercio.

"*Agricultores, considerai na diminuição progressiva de vossas forças productoras, antevêdo o pauperismo que ahi vêm ameaçando-vos, lenta mais inevitavelmente, como constante desfalecimento das forças applicaveis á lavoura, e dizei se no producto da actual forma eleitoral encontraes quem tome realmente a peito o augmento da produção. Acrescimto de impostos, isso sim, porque são elles pela maior parte devorados imprudentemente pelos que os votam, ou habilitão os votantes, com a fraude, a ter o supposto direito de votar. Porem, de meios efficaes para actuar a produção ninguém cura, nem com isso se importa, porque o nosso systema eleitoral só dá representantes d'interesses pessoas, e não procuradores do bem geral. Se quereis pois que estas facções pessoas, que ahi se agitam entre nós, se convertam em partidos de opinião, que olhem para o bem commum da nação, vinde a nós; e só assim os mais pobres, os mais desvalidos d'entro vós deixarão de viver sob a pressão do terror na pessoa de seus filhos ameaçados com o recrutamento em punição de vossa rebeldia a uma chapa de ferro, que deve triumphar sempre.*

"*Soldados da guarda nacional, vinde a nós, porque a eleição indirecta, reduzindo-vos a meros instrumentos de vossos superiores, libertará aquelles d'entro vós que se não resignam a sacrificar a dignidade pessoal aos serviços arbitrarios e vexatorios, empregados para se vos extorquir um voto contra a consciencia, ou punir a pertinaz recusa.*

"*Soldado do exercito e da marinha, a lei já vos libertou da triste obrigação que os potentos vos impunham de irles levar um voto, que não exprimia mais do que um acto de vossa disciplina militar. Se houver quem vos diga, para vos iludir, que foi um direito que a lei vos tirou, respondel que, assim como ao planejar-se uma batalha, não sois vós, mas vossos chefes, que estão habilitados para adoptar o melhor plano; que, assim como para tomar o conveniente rumo em desabrida tempestade, não é a maioria da tripulação, mas os officiaes mais experientes e instruidos, que indicam o melhor voto, assim tambem para escolher um legislador indirecto são precisos habilitações, que pela maior parte não tendes. Respondei igualmente que, graças á eleição directa, vós sereis dispensados de empregar as vossas*

armas para garantir a liberdade do voto; ella vos poupará essas marchas forçadas no interior das provincias, por inhóspitos sertões, e no rigor das estações; porque então a liberdade do voto dispensará tão pesados sacrificios. Em verdade, que fadigas não serão poupadas, que dispêndios do thesouro não serão economisados, e utilmente applicados, quando chegar a quadra feliz de se poder votar sem esses movimentos de batalhões de umas provincias para as outras, e das capitais para os centros! Quando o eleitor, pelo seu bom senso, pela sua legitima e natural independencia, pelo sentimento e interesse da ordem, poder garantir por si mesmo a sua propria liberdade do voto, por um modo muito mais effizaz do que até aqui o tem conseguido o emprego das armas!

"Paes de familia, a vós, a quem a natureza deu um poder natural e legítimo na sociedade domestica, pello seu bom senso, pella sua legitima e natural independencia, pelo sentimento e interesse da ordem, poder garantir por si mesmo a sua propria liberdade do voto, por um modo muito mais effizaz do que até aqui o tem conseguido o emprego das armas!

"Paes de familia, a vós, a quem a natureza deu um poder natural e legítimo na sociedade domestica, pello seu bom senso, pella sua legitima e natural independencia, pelo sentimento e interesse da ordem, poder garantir por si mesmo a sua propria liberdade do voto, por um modo muito mais effizaz do que até aqui o tem conseguido o emprego das armas!

"O monstro das eleições primarias vos detesta, porque detesta todas as superioridades naturaes e legitimas, e por isso vos exclue do voto, nas pessoas daquelle que, entre vós, são mais distinctos e mais dignos do honroso cargo de eleitor, conferido irrisoriamente os diplomas eleitoraes a filios-familia, a pessoas obscuras, aos vossos subalternos! E' assim que, graças ás saturnaes eleitoraes, o servo torna-se senhor, o liberto mais independente do que seu patrono, o filio-familia mais ajuizado e mais capaz do que seu pae, o subalterno mais considerado do que seu superior!

"E' assim que aquelles a quem proteges e abrigas sob o vosso telhado, sustentaes com o vosso pão, ensinaes com a vossa palavra, guias com os vossos conselhos, por uma inversão inconcebivel, são considerados mais capazes e mais independentes do que vós, para votarem nas assembleas eleitoraes!

"E assim que vós, que naturalmente deveriades ser eleitores dos representantes municipaes, provinciaes e geraes, sois esbaldados de um direito, que deveria competir-vos por mais de um titulo, por aquelles mesmos, que arrogando-se o privilegio exclusivo de *amigos da ordem ou da liberdade*, não passam de verdadeiros inimigos desses santos principios, porque não ama a ordem politica quem não ama a ordem natural; não quer a autoridade politica quem menospreza a autoridade paterna.

"Homens d'estado, legisladores, conselheiros, e vós todos que por qualquer titulo influis sobre a sorte presente e futura da patria, permiti que o obscuro e inexperiente autor destes artigos vos dirija a ultima palavra.

"Aquelles d'entre vós que por seus precedentes se acham empenhados na causa contraria á nossa, não podem desconhecer que a razão, a justiça e a publica conveniencia estão do nosso lado, e sabem melhor que nós que, mais anno menos anno, a causa da justiça acaba sempre por triumphar.

"Um exemplo da realisação desta consoladora verdade, ahi o tendes bem patente em todo o orbe civilisado. A Russia, a Prussia, a Hespanha, a Alemanha, opuzeram-se com as armas em punho ao generoso movimento humanitario da reforma franceza em 1788. Combataram a igualdade civil e a liberdade politica, mas só conseguiram fazer degenerar a liberdade em anarquia demagogica, e levar ao patibulo o rei martyr. A Fozão, a justiça

estavam do lado dos defensores da igualdade civil e da liberdade politica. Sacrificaram-se n'aquella sanguinolenta lucta mais da cinco milhões de vidas em trezentos campos de batalha, durante mais de vinte annos; exauriram-se os thesouros de todas as nações, e finalmente Waterloo deu apparente victoria aos inimigos da liberdade civil e politica, que, até ha bem poucos annos, continuaram a combater a com a diplomacia, e algumas vezes com as armas.

"Conseguiram a victoria da materia, mas tinham perdido a victoria do espirito. Mal decorreu meio seculo depois de Waterloo, e ahi estão essas mesmas nações, que tanto pelejaram contra a igualdade civil e a liberdade politica, agitando-se agora pela menor ameaça a esses santos principios, e obtendo a sua realisação até na propria Russia! A victoria final foi a da verdade, e da razão. Qual sorte ha de ter a causa em que nós emponhamos; o quão lamentavel não será que os homens bons, experientes e meliores, por inferença ao bem publico ou culposa pertinacia, entreguem a causa da reforma á color declaratoria das facções, á desvergonha da imprensa ao despotismo revolucionario, ou á prepotencia administrativa!

"Acaso não estasas vao lo, para a satisfação das mais lauzáveis e nobres aspirações, basta triumphar na eleição primaria com o dinheiro, com a fraude, com o bazarre e com o puchil?

"Qual de vós não conhece os ignorantes ou perversos, que narem em seu animo a esperança, o desejo, a probabilidade de saciar a mais desregada e nociva ambição, não hesitando por mole alguma nem por um só momento, trepidando em recorrer aos meios mais criminosos ou immoraes para penetrar á força nos umbraes do templo do gozo material?

Continúa.

A PEDIDO.

Chama-se a attenção do Sr. Dr. Chefe de Policia para os anrichistas do Circo da rua Bella—O povo mirlo tem contos de todos que entram mais tarde, e sem respeito ás familias e ás autoridades vaidando assobios a estro, até que se torne impossível a entrada de Senhores depois de chris á platêa.

O Sr. Dr. Chefe de Policia tem sido testemunha de algumas vias, que pôem ainda tre funestos resultados, a serem dadas a genios menos soffredores, que alli mesmo vinguem o publico, o insulto recebido. &

Um paciente.

VARIADO ADE.

Um anel de cabellos.

Jantavamos, outro dia, no Café Volcan, com duas outras pessoas; fallamos um pouco de tudo, riamos tumbamos espirito, segundo o dicto do Mmo de Saligny, quando viamos entrar um mancho de bonita figura, de um physionomia cheia de bondade e de intelligencia.

Elle sentou-se a uma mesa junto á nossa quando encontrou o olhar de um de nossos convivas e estendeu-lhe logo a mão; a apresentação foi imediata, convidamo-lo a jantar se a nós, e elle accitou com satisfação. Este mancho era bello, tinha vinte e cinco ou vinte seis annos, seu trajear era elegante e suas maneiras as de um homem de boa sociedade.

—Como estás aqui em uma tal estação? diz-lhe o nosso amigo.

—Não faço mais do que atravessar Paris para dirigir-me a casa de minha mãe.

—E de onde vens agora?

—Do Baden de Hambourg, de Spa de todas as cidades onde se joga.

—Jogaste?

—Sim.

—Perdeste?

—Não, ganhei.

—Entretanto, não és jogador?

—Joguei por dever.

—Por dever? qual!

—Sim, por dever; por causa d'isto.

E mostrou nos um anel de cabellos louros, mui artisticamente trabalhado, que elle trazia no dedo.

—Como pôde esse anel impôr-te o singular dever de ir expor teu dinheiro na roulette.

—Vou dizê-lo, e convirás que fiz bem.

—Subretudo por que fustes hem succedido vejamos, estimo paciente por te dar razão.

—Illa, pouco mais ou menos, tres mezes, eu havia corrido toda a manhã; estava convidado para jantar no salbourg Saint Germain; não gastei o tempo em voltar a casa; era tarde, entrei em casa de um cabelheiro para me fazer *arranjar* posto tivesse de ir a casa dos amigos intimos e sem commoia. Mas, sabem que nunca pago sem *fricar-me* de tarde. Em quanto me achava nas mãos do cabelheiro umas das mais bonitas joias que tenho visto em minha vida, abriu a porta da loja. Um pintor teria feito d'ella um admiravel quadro. Cabellos louros como o trigo, olhos negros, traços tão puros como os da antiga Diana, sua toz macilenta, suas roupas limpas; mais usadas, indicavam a miseria; lagrimas, que ella não enchugava, cabiam de suas longas palmas e desluzavam-se sobre suas faces; abafava os seus soluços e suas mãos juntavam-se na attitudão da oração.

Ao avistarmos, recuou; entrando, para logo reaquiequiri coragem e adiantou-se até ao cabelheiro.

—Senhor, perguntou-lhe, compras cabellos?

—Sem duvida, Mlle, pois que vens.

—Senhor, senhor, quereis os meus? Quanto me dás por elle?

E tirando o seu pente por um movimento cheio de castidade e do tristão, deixou ella cabir sobre seus ombros a mais linda e magnifica ca de bellêira loira, de que uma rainha se ufaria de fazer um manto. Ficamos como que offuscados. Essa anjo do dezasseis annos tinha n'essa posição um encanto irresistivel. Fiz signal ao mercador para que me deixasse fallar.

—Mlle, dice eu, não podes chegar mais a proposito. Preciso para minha irmã de franças da cor das vossas; é mui raro encontrar-as; compravos já essas esplendidas madeixas. Não é verdade que ella valle quinhentos francos?

—Por certo, senhor, não vi ainda outra igual.

—Pois então, Mlle, é negocio feito.

«A pobre menina não confiava em seus ovidos.

—Quinhentos francos! repetia ella atordada como! meus cabellos valem quinhentos francos?

—Ja voi-o dico, mademoiselle; para mim são sem preço. Ponho entretanto uma condição a esta negocio, e espero que ella vos não desagradará. E' que teréis a bondade de conservar a minha acquisição até que eu volta reclame.

—Oh! senhor, exclamou ella, corando.

—Sem duvida, Mlle, parto para uma viagem de alguns mezas, minha irmã está também ausente; como não nos encontraremos senão depois de minha volta, o que heide fazer até então dessa magnifica madeixa? Ser-me-hia talvez roubada, ella está muito mais segura onde se achá.

A pobre jovem perturbou-se mais, comprehendia a minha intenção e recuava deante de uma esmolta disfarçada. Eu quoria tiral-a do embaço, o fiz-lhe algumas perguntas indirectas sobre a sua posição e a da sua familia. Ella confessou-me pouco a pouco e como que a custo que seu pae estava paralytico; que sua mãe, ainda jovem tinha outros tres filhos, mais moços do que ella; e ultima tinha apenas dois annos. A inesperada e prolongada molestia do pae havia esgotado todos os recursos, elles estavam na occasião reduzidos a ultima necessidade, não tinham mais com que tratar o desgraçado paciente, nem com que nutrir aquelles pobres entesinhos, cujos gritos despalacivão o coração. Dahi a sublime resolução do Mlle. Agláfêr d'ahi o seu desespero.

Eutiva a fortuna de prececar a sua confiança; ella deixou primeiro escapar pensosamente os detalhes; depois, vendo, sem duvida, que meus olhos uma verdadeira sympathia, animou-se até a propor-me que eu me assegurasse por mim mesmo de sua situação.

—Eu ia vol-o pedir, Mlle, continuei para a fazer crer seriamente em minha compra; sois menor, é a vossos parentes que devo entregar a somma convencional.

Elle apresentou algumas difficuldades sobre o eu querer pagar adiantado, e eu via o quanto

ella lutava entre o sentimento de sua feroz miséria e a conveniência de seus hábitos.

Procurava um meio de tudo conciliar quando me occorreu uma idéa. Segui a jovem ao seu pobre domicílio, entreguei os 500 francos ao pai, que recusou acceitá-los; o sacrificio mediato por sua filha lhe parecia um sacrilégio, e muito a cima de seu valor real, o preço que eu lhe dava. A' força de instancias consegui convencer o.

—E' um empréstimo, dice-me; trabalharemos, curar-me hei, e restituirei-vos-be-mes até o ultimo centimo.—

Os escrúpulos d'esse honrado homem confirmaram-nos na resolução de salvar essa familia. No momento de despedir-me, voltei-me para Aglaé, que por certo me considerava como um anjo protector.

—Agora, Millo., retorqui, tenho uma proposta a fazer-vos o uma graça a reclamar de vós.

—Seja qual for, Srs., ella está de antemão concedida, interrompeu a mãe; a generosidade de vósso proceder, nos é uma garantia certa de vossa delicadeza.

—Bem! tenho um projecto, uma empresa que deve ser muito lucrativa: tenho essa presentimentos. Parto amanhã, já vol o annunciei: estarei ao sento, quando muito, dous ou tres mezes. Permitti-me tomar vos por associada, o, como talis mãe, dai-me uma madeixa d'esses bellos cabellos, que, conforme convencionámos, me guardareis até que eu vol os reclame. A minha primeira visita, se eu for bem sucedido, será para vós; e es te annel louro será o vosso fundo na sociedade. Consentis?

Desnecessario me é acrescentar que a resposta foi favoravel, vós não o duvidades. Nenhuma explicação eu dei, pois se aquella honrada gente conhecesse os meus projectos, por certo teria ficado inquieta. Mandei fazer este annel, parti para ás aguas onde se joga, com 20,000 francos no bolso. Aborrecia-me; isto foi um tálismão o má novidade; vós sabeis o quanto nos é preciosa uma novidade, a nós' que sem cessar procuramos o que é novo. Achei original jogar por charidade, para fazer uma boa obra. Resultou d'isso que eu me continha perfeita mente; que sou be resistir aos arrastamentos perigosos e ás vertigens. Parava quando a veia era má, e seguia s'into que eu ás boas; fui baill finalmente, tanto que fui feliz, e depois de muitas variações, reu fizeti um lucro de quarenta mil francos divertindo-me, como não o havia feito desde a minha primeira aventura. Se eu houvesse pensado, Millo. Aglaé nunca mais teria ouvido fallar em mim.

—Mas ganhaste, interrompeu o meu amigo, e foste reclamar o preço da tua destreza: eis te apaixonado por essa bella joven, e vamos ter uma comedia de mais.

—Valho mais alguma cousa do que tu, pelo que parece; porque não pensei um só instante n'isso; a emoção que senti foi a mais doce da minha vida, quando entreguei os vinte bilhetes do banco a essa pura e angelica menina, sem nem mesmo me lembrar que ella era adoravel. Sua mãe empellideceu; mas apressei-me em tranquilisá-la, participando-lhe que eu ia fazer a volta do globo, que talvez não voltasse mais, e que lhes rogava não se esquecessem de mim.

—De sorte que eis te transformado em Viciente do Paulo. E' exemplar!

—Bofé, meu charo, bem se pôde fazer uma boa acção para seragatar algumas loucuras; e asseguro te que é mais divertido. Aglaé trahou em modas, vai montar um armazem, nem mesmo quero saber onde; o diabo tentar me hia talvez e deitaria a perder todo o meu honesto praser. Ride quanto quizerdes; mas a conselho vos que o experimenteis e vereis se a receita é boa. Quanto a mim, não conservo d'essa joven senão este annel que ficará em meu dedo toda a minha vida; elle dar-me ha fe licidade, vel o heis, e depois, é tão doce ter uma recordação!

EDITAES.

De ordem do Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda da Provincia se faz publico, que os interessados devem vir satisfazer as exigencias das ordens da Directoria Geral de Contabilidade de 17 de Novembro e de 13 de Dezembro de 1850, sobre a liquidação de dividas anteriores a 1827, cujos pagamentos pede Joaquim Alves Ferreira, na qualidade de cessionario dos herdeiros de Joaquim Antonio de Goes e de Domingos Marques de Carvalho.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Mato-grosso em Cuiabá 19 de Fevereiro de 1864.

O Official
Francisco Manoel de Araújo

De Ordem do Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda d'esta Provincia, se faz publico para conhecimento da interessada, que em virtude da Ordem do Thesouro n.º 33, de 24 de Novembro de 1858, cumpre, que D. Izabel Ribeiro de Mattos, prove primeiro se seu fallecido Marido Vicente Rebello Leite Pereira, Ajuizante da extincta Legião de Milicias, estava no exercicio do seu posto em algum corpo de Milicias, segando qual o soldo que percebeo elle, até que falleceu.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Mato-grosso em Cuiabá 13 Fevereiro de 1864.

O Official
Francisco Manoel de Araújo

ANNUNCIOS.

De ordem do Illm. Sr. Major Director, faço publico que o Arsenal de Guerra precisa comprar os seguintes.

Chita encorpada, em morim, quinhentos covados

Riscado de algodão trançado, quinhentos covados

Morim entre fino para camizas quinhentas e quarenta varas.

Os Srs. que quizerem propor a venda dos artigos acima mencionados, apresentem as suas propostas em carta fechada acompanhadas das respectivas amostras no dia 26 do corrente até o meio dia.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Mato Grosso em Cuiabá 16 de Fevereiro de 1864. José Gonçalves da Cruz.

Escriptarario interino.

O abaixo assignado roga aos Srs. que tem relógios em seu poder a consentar o favor de procural-os; e tambem ás pessoas que queirão utilisar-se de sua arte se dignem aproveitar, visto como nestes dous mezes tem de retirar-se da Provincia. Carlos Addor.

Cuiabá 23 de Fevereiro de 1864.

—GUARANÁ BOM E BARATO.—

Vende-se na rua Direita n.º 23 e 33 pelos preços seguintes: arroba 1808 reis, fibras 3½ reis inteiro, o 78 reis quebrado.

O annunciante servirá da melhor forma aos Srs. que precisarem, visto que, pretendendo continuar a vender este genero em sua casa, terá necessidade de angariar freguesia.

Cuiabá 23 de Fevereiro de 1864.

RIPAS.

Vendem-se na casa de Joaquim Rodrigues Freire, na travessa do Villas-Bas:—

Elpidio Bem Dias de Moura, participa ao respeitavel Publico, que acaba de abrir o seu pequeno negocio na travessa do Palacio, entre o largo do Palacio e a rua do Commercio onde encontrarão um lindo sortimento de joias de ouro e brilhantes, fazendas secas, ferragens, louça, vinhos, objectos de modas para Senhoras, como lindos toucados, enfeites de flores para bailes e divertimentos, ditos proprios para luto o semana Santa, chapéus enfeitados tanto para passeio como para luto, flores artificiaes: botinas enfeitadas, sapatos de borraça para Senhoras e crianças &c o que tudo dará por preços muito rasoveis e se esmerará por bem servir aos seus novos freguezes.

MARZENARIA

—Rua do Campo esquina—

Pedro Georda de novo avisa ao respeitavel publico e particularmente a seus freguezes que mudou a sua officina de marcenaria para a rua do Campo esquina da travessa da Camara, onde continua a trabalhar em grande escala em moveis de diferentes gostos, e madeiras, garantindo a solidez e perfeição da obra.

O mesmo tem para vender cadeiras de diferentes preços, sofás, mesas, camas, commodas e outros muitos objectos.

Cuiabá 22 de Fevereiro de 1864.

Vende-se por muito commodo preço uma escrava meia idade sem vícios, robusta, com quaze todos os prestimos para uma caza de familia, para ver e tractar diria-se a rua da Esperança, casa, entre o n.º 9 e 11.

Cuiabá 7 de Fevereiro de 1864.

Antonio Rodrigues d'Araujo Junior.

Vende-se uma escrava de idade de 36 annos muito sadia sem vicio e de boa conducta, sabe cozinhar, fazer doces, boa teceadeira, muito propria para lavoura, por preço muito commodo; quem quizer derija-se a rua da Esperança caza n.º 4.

Leopoldino Pinto Botelho

FAZENDAS BARATAS

N.º 30 Na loja a rua Augusta N.º 50

Ricos cortes de vestidos de chalum, ditos de cassa com ramos de seda, ditos de bajejo de côr e branco; chita em cambraia, dita em cassa, dita larga franceza; morins enfiados finos, dito entrefino; noizeira preta, camizas brancas atrefinas; cortes de colletes de gorguão de bom gosto; ricos enfeitos para senhoras, guarda sol de seda e de merinô; toucadores; facas para maza, duzia 78. reis; vinho tinto do Porto e de Lisboa.

Na Freguezia de S. Gonçalo de Pedro 2.º, travessa da Marinha (ao vulgo lico quente) casa n.º 24 C., vende-se rapadura, a 14000 ao cento.

Cuiabá 22 de Fevereiro de 1864.

CARPINTARIA

Largo da Conceição n.º 59

Francisco Aleixo Professor avisa ao respeitavel publico e particularmente a seus freguezes que continua a ter sua officina montada em grande escala, onde recebe qualquer obra de carpintaria; garantindo a promptidão.

Na mesma officina faz-se caixões para fiados a 108000, qualquer que seja a hora.

PHARMACIA.

De Joaquim Alves Ferreira Sobrinho.

Vendem-se as verdadeiras pillulas do Dr. Alaud.

Vende-se farinha do trigo a 28 reis a arroba e a 120 reis a libra; na rua do Porto geral, hotel de Colombo.

Furtarão de um escravo no acto de apanhar agua na bica, um barril novo pintado de verde com marca G de tinta preta embutida; quem o tiver queira mandar entregar na rua do Campo n.º 62—A—, na certeza que se assim não o fizer, se procederá contra quem o tiver na forma da Lei.

Fumo superior a \$500 reis a vara na rua Augusta n.º 53.

Typ. de S. Neves & comp. n.º Arco n.º 52.